

## Jobim quer união da indústria bélica sul-americana

Ao apresentar ao Parlamento do Mercosul, que está reunido em Montevideu, a proposta de criação do Conselho de Defesa da América do Sul, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, sugeriu a união de esforços dos países do subcontinente em favor do desenvolvimento da indústria militar. Para isso, disse, deve haver a integração das bases industriais de defesa da região. “A capacitação tecnológica é vital”, afirmou o ministro, para quem defesa e desenvolvimento são inseparáveis. **3**

“Brasil pretende desenvolver industrialmente o ciclo nuclear”, disse Jobim ao Parlamento do Mercosul



Gerardo Magalhães

Mesquita Júnior, Marisa Serrano e Sérgio Zambiasi acompanham exposição sobre o Conselho de Defesa



Gerardo Magalhães

### Educação, o destino de recursos do pré-sal?



Banco de Imagens Petróleus

Plataforma de exploração de petróleo em Angra dos Reis: o país discute o que fazer com a riqueza que vem do mar. **2**

### Cristovam aponta falta de propostas de candidatos

“Tudo virou uma geléia geral”, afirma Cristovam Buarque ao lamentar o que considera inexistência de propostas de candidatos e predomínio dos marqueteiros nas eleições municipais. **4**

### Papaléo cobra mais rigor na luta antidrogas

A análise de relatório que aponta o aumento do uso de drogas no país levou Papaléo Paes a criticar a política federal de segurança. Senador cobrou vigilância nas fronteiras. **4**

### Parlamentar indonésio em visita ao Senado



Jane Araújo

O presidente do Conselho Representativo do Povo da Indonésia, Agung Laksono (D), conversa com Tião Viana. **2**

## Jorge Félix, Lacerda e Corrêa devem falar sobre grampos

O ministro do Gabinete de Segurança Institucional, o diretor afastado da Abin e o diretor da Polícia Federal devem prestar hoje novos depoimentos sobre escu-

tas telefônicas à Comissão de Controle das Atividades de Inteligência. Também deverá ser ouvido o agente aposentado Francisco Ambrósio. **3**

## Parlamentar da Indonésia visita o Congresso

O vice-presidente do Senado, Tião Viana (PT-AC), recebeu ontem o presidente do Conselho Representativo do Povo da Indonésia, Agung Laksono. O parlamentar indonésio visitou também o presidente da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia.

Viana disse que o Brasil tem fortalecido as diretrizes da política multilateral e demonstrado interesse na aproximação econômica, política e cultural com a Indonésia. A partir de agora, afirmou, será realizada uma aproximação dos parlamentos e o acompanhamento das ações entre os ministérios das Relações Exteriores dos dois países. Viana observou que a Indonésia, de maioria islâmica, é regida por uma Constituição desde 1945 e vive uma democracia consolidada. Disse que o país possui grande potencial econômico proveniente do cultivo do café.

O vice-presidente acrescentou que o próximo passo, após a visita, é incrementar o intercâmbio comercial e político tanto por via diplomática quanto parlamentar.

## Malta participa de reunião, na Suíça, sobre internet

Na qualidade de presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pedofilia, o senador Magno Malta (PR-ES) participou ontem, em Genebra (Suíça), da reunião preparatória para o Fórum de Governança da Internet – o Internet Governance Forum (IGF). Esse encontro será realizado em Híderabad (Índia), de 3 a 6 de dezembro.

Na reunião, Malta defendeu leis mais severas para os pedófilos que agem por meio da internet. O senador propôs a união entre os governos e o setor privado para o combate à prática da pedofilia, deixando claro que ainda não são suficientes os atuais instrumentos de cooperação internacional para fazer frente aos abusos contra menores na internet.

Confirmação de reservas de gás e petróleo na camada pré-sal gera debate sobre destinação da renda proveniente da futura exploração. Francisco Dornelles, Tasso Jereissati e Cristovam Buarque defendem investimento no ensino

# Recursos do petróleo para a educação

A RECENTE CONFIRMAÇÃO de reservas de petróleo e gás na camada pré-sal do litoral brasileiro desencadeou um debate sobre o melhor destino para a renda proveniente da exploração dessas jazidas. Entre as propostas apresentadas no Senado para mudar a aplicação dos recursos decorrentes de *royalties* e direitos de exploração está o Projeto de Lei do Senado (PLS) 268/08, de autoria dos senadores Tasso Jereissati (PSDB-CE) e Cristovam Buarque (PDT-DF).

Os dois propõem redirecionar para a educação o dinheiro que, pelas regras atuais da Lei



Jereissati questiona direcionamento de recursos para estados e municípios

9.478/97 (Lei do Petróleo), iria para os cofres de estados e municípios com jurisdição sobre as áreas exploradas. Os parla-

mentares entendem que é o momento de usar a renda de um bem de duração finita em um patrimônio que se prolongará por tempo indeterminado.

Além do mais, Jereissati e Cristovam acham que chegou a hora de se colocar em questão os benefícios do direcionamento dos recursos para estados e municípios.

Os senadores observam que o pagamento de *royalties* e direitos de exploração tem sua justificativa nos problemas de poluição e outros danos ambientais causados pela atividade, além das mazelas sociais

provocadas pelo incentivo ao influxo migratório para as áreas de extração. Ponderam, entretanto, no sentido de que, com o aumento da produção e do preço do petróleo observados nos últimos dez anos, a quantia repassada a estados e municípios "ultrapassa, em muito, o que seria razoável, a título de compensação ambiental ou econômica".

A idéia dos senadores é criar um fundo capaz de se sustentar ao longo do tempo e financiar em bases permanentes um projeto de educação de longo prazo.

## Fundeb poderá receber fatia de royalties

A parcela de *royalties* do petróleo e gás natural destinada à União poderá ser majoritariamente investida no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Projeto nesse sentido, de autoria do senador Francisco Dornelles

(PP-RJ), tramita na Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), onde aguarda a apresentação de emendas.

O projeto (PLS 335/08) altera a Lei 9.478/97, que dispõe sobre a distribuição dos *royalties* correspondentes a 5% da produção dos poços petrolíferos. De acordo com a proposta de

Dornelles, passarão a ser destinados ao Fundeb 25% dos *royalties* do petróleo e do gás natural extraídos em terra e na plataforma continental e 50% dos recursos de participação especial – tributo de percentual variável, cobrado "nos casos de grande volume de produção ou grande rentabilidade".



Projeto de Francisco Dornelles tramita na Comissão de Educação

## João Pedro apresenta proposta sobre renda de petróleo e gás

O senador João Pedro (PT-AM) propõe que os *royalties* provenientes da exploração de petróleo e gás natural em campos situados na camada do pré-sal correspondam a 25% do valor total da produção (ante um teto de 10% da legislação atual), sem contar os recursos de participação especial nos casos de grande volume de produção e rentabilidade.

Em projeto (PLS 224/08) que começa a tramitar na Comissão de Serviços de Infra-Estrutura (CI), o senador propõe que 25% dos *royalties* do pré-sal sejam repartidos entre todos os estados, territórios e municípios. Outros 20% ficariam reservados ao cumprimento da Lei da Renda Básica da Cidadania (Lei 10.835/04). Mais 20% serviriam ao custeio do sistema de seguridade social, relativo aos direitos à saúde, previdência e assistência social.

Na segunda linha de prioridade, a proposta contempla as áreas da Defesa e da Educação, cada uma com 15% dos *royalties*. Por fim, destina 5% dos *royalties* aos municípios que sejam afetados pelas operações de embarque e desembarque de petróleo e gás nessas futuras áreas de exploração.



João Pedro quer fixar royalties em 25% e repartir recursos de forma igualitária

# Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço [www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx](http://www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx)

### Atividades de inteligência

Às 10h, a Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (CCAI) ouve o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Armando Félix; o diretor-geral afastado da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Paulo Lacerda; o diretor-geral da Polícia Federal, Luiz Fernando Corrêa; e diretores da Abin, a respeito de escutas telefônicas ilegais. Também deve ser ouvido Francisco Ambrósio do Nascimento, agente aposentado do antigo SNI.

### Homenagem a Salvador Allende

Às 14h será realizada homenagem ao ex-presidente chileno Salvador Allende – falecido em 11 de setembro de 1973 – pela passagem de seu centésimo aniversário de nascimento, ocorrido dia 26 de junho. A sessão do Senado é não-deliberativa.

### Comissão discute situação da Bolívia

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE) se reúne, às 14h, para discutir a situação da Bolívia.

### MESA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** Garibaldi Alves Filho

**1º Vice-Presidente:** Tião Viana

**2º Vice-Presidente:** Alvaro Dias

**1º Secretário:** Efraim Morais

**2º Secretário:** Gerson Camata

**3º Secretário:** César Borges

**4º Secretário:** Magno Malta

**Suplentes de Secretário:** Papaléo Paes, Antônio Carlos Valadares, João Claudino e Flexa Ribeiro

**Diretor-Geral do Senado:** Agaciel da Silva Maia

**Secretária-Geral da Mesa:** Claudia Lyra

### PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por Alvaro Dias • Papaléo Paes

### COMUNICAÇÃO SOCIAL

**Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social:** Helival Rios

**Diretora de Jornalismo:**

Maria da Conceição Lima Alves

### AGÊNCIA SENADO

**Diretora:** Valéria Ribeiro (61) 3311-3327

**Chefia de Reportagem:** Denise Costa e Moisés de Oliveira

**Edição:** Maria Lúcia Sigmaringa e Rita Nardelli

O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

## JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

**Diretor:** Davi Emerich (61) 3311-3333

**Editores:** Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, José do Carmo Andrade, Juliana Steck e Thâmara Brasil

**Diagramação:** Henrique Eduardo L. de Araújo e Iracema F. da Silva

**Revisão:** Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquéas D. de Moraes

**Tratamento de imagem:** Braz Félix, Edmilson Figueiredo, Humberto Souza Lima e Roberto Suguino

**Arte:** Cirilo Quartim e Oscar

**Arquivo fotográfico:** Elida Costa (61) 3311-3332

**Circulação e atendimento ao leitor:** Shirley Velloso Alves (61) 3311-3333

Site: [www.senado.gov.br/jornal](http://www.senado.gov.br/jornal) - E-mail: [jornal@senado.gov.br](mailto:jornal@senado.gov.br)

Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3311-3137

Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações - SEEP

## Comissão mista volta a ouvir hoje Félix, Lacerda e Corrêa

A Comissão Mista de Controle das Atividades de Inteligência (CCAI) ouvirá novamente hoje, em audiência pública às 10h, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, general Jorge Armando Félix. Na mesma reunião, também serão ouvidos o diretor-geral afastado da Abin, Paulo Lacerda, e o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Luiz Fernando Corrêa.

Deverá também prestar depoimento o agente aposentado do extinto Serviço Nacional de Informações (SNI) Francisco Ambrósio do Nascimento. Ele foi apontado como um dos responsáveis pelas interceptações telefônicas ilegais que revelaram conversas entre autoridades, como o diálogo entre o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Gilmar Mendes, e o senador Demostenes Torres (DEM-GO).

Os parlamentares deverão inquirir ainda diretores dos departamentos de Inteligência Estratégica, de Contra-Inteligência, de Contraterrorismo e de Integração da Abin.

Lacerda, Félix e Corrêa já



Heráclito, presidente da comissão, reconvocou as três autoridades

falaram ao colegiado em reunião reservada no dia 9 sobre suposta realização de grampos telefônicos. O presidente da comissão mista, senador Heráclito Fortes (DEM-PI), informou em discurso no Plenário, na última quinta-feira, que decidiu reconvocar os três porque algumas informações colhidas nos depoimentos do dia 9 seriam "completamente diferentes" das declarações prestadas por eles na CPI das Escutas Telefônicas, da Câmara dos Deputados.

– Diante da gravidade desse fato, não nos resta outro caminho a não ser reconvocar os mesmos cidadãos para prestarem esclarecimentos novamente – disse na ocasião Heráclito Fortes.

## Alvaro atribui escuta ilegal a "ausência de autoridade"

Alvaro Dias (PSDB-PR) afirmou ontem, em discurso, que não serão novas leis que impedirão escutas telefônicas clandestinas no país. "Preocupa-me quando se gera falsa expectativa com a aprovação de um projeto a respeito. Lei alguma pode conter a prática da 'arapongagem' se a autoridade não se impuser – declarou o senador.

Ele comentou reportagem publicada pela *Folha de S. Paulo* no último domingo segundo a qual o jornalista Leonardo Souza encontrou cinco funcionários de empresas telefônicas do país interessados em vender o sigilo telefônico de outras pessoas, entre elas o próprio senador.

Para o parlamentar, as escutas clandestinas afrontam a Lei Maior do país, ao atacarem o direito à privacidade.

– Não falta lei, a lei existe, o que falta é aquilo que, popularmente, se chama de vergonha. O que não há é postura ética, o que há é ausência de autoridade no país. Há uma crise de autoridade no Brasil, a autoridade não se impõe e, na medida em que a autoridade



Alvaro: "Novas leis não impedirão interceptação clandestina no país"

de se ausenta, a marginalidade avança – protestou.

Alvaro lembrou ter apresentado projeto, em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça, que institui conselhos no Ministério Público federal e nos estaduais destinados a fiscalizar o cumprimento de ordens judiciais para as interceptações telefônicas.

No mesmo pronunciamento, Alvaro Dias criticou a proliferação do uso de drogas ilícitas no Brasil e comentou palestra proferida no Paraná pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, a quem o país "um dia haverá de reconhecer como um grande estadista".

A "capacitação tecnológica da região é vital", disse ontem o ministro da Defesa durante sessão especial do Parlamento do Mercosul, que está reunido em Montevideu

## Jobim quer unir indústria militar da América do Sul

AO APRESENTAR A proposta de criação do Conselho de Defesa da América do Sul ao Parlamento do Mercosul, o ministro da Defesa, Nelson Jobim, defendeu ontem a vinculação das estratégias de defesa e desenvolvimento da região. Ele sugeriu a união de esforços para o desenvolvimento da indústria militar e para a produção conjunta de novas tecnologias para o setor.

– A capacitação tecnológica da região é vital. Precisamos sair do chão tecnológico, onde nos encontramos, para chegar ao teto tecnológico. Para isso, devemos promover o compartilhamento de investimentos, não repetir pesquisas que outros estão fazendo e, dessa forma, conquistar economia de escala. São inseparáveis as estratégias de defesa e de desenvolvimento – afirmou Jobim em sessão especial do Parlamento realizada a requerimento do senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS).

Segundo o ministro, a estratégia de defesa deve funcionar como um "escudo" da estratégia de desenvolvimento. Ele sugeriu a integração das bases industriais de defesa sul-americanas e a aproximação entre os principais institutos de pesquisa da região ligados ao setor. Um exemplo, a seu ver, é a produção no Chile de peças e partes dos aviões da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer). O ministro citou ainda as negociações com a Argentina para que essa estratégia se repita em uma indústria localizada em Mendoza. E criticou o fato de que jaquetas militares brasileiras sejam adquiridas da China.



Jobim (D) apresenta proposta de criação do Conselho de Defesa da América do Sul

Nelson Jobim admitiu que o Brasil, por razões históricas, permaneceu durante muito tempo "de costas" para a América hispânica. Mas agora o momento é outro, observou. A América do Sul, afirmou, é a maior fornecedora de alimentos do mundo, possui as maiores reservas de água doce e está a caminho de se converter em um grande pólo produtor de energia.

– Isso nos leva a pensar na necessidade de entendimento sul-americano para formar uma união em termos de defesa, com base em princípios como a submissão do poder militar ao poder civil. Nossa região é de paz, não temos conflitos graves entre os Estados – lembrou.

### Viagens

O ministro relatou as viagens que fez à América do Sul para apresentar a proposta de criação do conselho. Ele disse que a ideia foi bem recebida e, em um primeiro momento, apenas a Colômbia teria se esquivado de participar. Mesmo assim, ressaltou, o presidente Álvaro Uribe já admite se integrar aos esforços para criação do órgão.

Conforme Jobim, o conselho seria composto pelos ministros de Defesa dos países do subcontinente e teria o objetivo de "fomentar a confiança e a transparência na formação de consensos" na região. O órgão, explicou, não seria uma aliança militar clássica, como a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), mas um "foro para discutir e identificar fatores de riscos e ameaças à região de toda natureza".

Ao responder a parlamentares da Venezuela e da Argentina, Jobim disse que o Brasil já controla o ciclo de combustível nuclear, possui uma grande reserva de urânio e pretende desenvolver industrialmente o ciclo nuclear. O ministro disse não ter nenhuma preocupação com a recriação da Quarta Frota da Marinha dos Estados Unidos. Ele atribuiu a medida a uma "reorganização administrativa" e observou que se deve apenas estar atento à soberania dos países da região sobre suas águas territoriais.

– As águas jurisdicionais sul-americanas são sul-americanas. E ponto – finalizou.

## Região deve esquecer "síndromes", diz Zambiasi

A América do Sul deve deixar de lado a "síndrome russa" e a "síndrome americana", recomendou ontem o senador Sérgio Zambiasi (PTB-RS), após ouvir a exposição do ministro da Defesa, Nelson Jobim, ao Parlamento do Mercosul. Em sua opinião, está na hora de o subcontinente perceber que pode promover o seu próprio desenvolvimento.

Zambiasi referia-se aos acalorados debates ocorridos na região a respeito da presença

de navios de guerra russos na Venezuela, para exercícios conjuntos, e da recriação da Quarta Frota da Marinha dos Estados Unidos, cuja área de atuação é o Atlântico Sul.

Autor de proposta de declaração em favor da criação do Conselho de Defesa da América do Sul, sustentada por Jobim, o senador disse que o debate sobre o tema, no Parlamento do Mercosul, deve ter atraído a atenção em todo o mundo.

– Além das síndromes russa e

americana, vivemos no passado uma síndrome Brasil-Argentina. A desconfiança recíproca que existia entre os dois países atrasou muito a integração sul-americana. Espero que logo tenhamos possibilidade de auxiliar o Uruguai e o Paraguai para que a integração tenha resultado efetivo junto à população e o cidadão não fique refém dessas guerras e síndromes e perceba que estamos nos desenvolvendo a partir de nossas próprias forças – destacou Zambiasi.

## Cristovam vai a debate sobre criação da Unila

O presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, senador Cristovam Buarque (PDT-DF), participa nesta sexta-feira, em Foz do Iguaçu (PR), de debate sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila).

O encontro será realizado no Parque Tecnológico de Itaipu, entre 10h e 14h30. A criação da Unila é prevista em projeto (PL 2.878/08) do Executivo que se encontra em tramitação na Câmara e será posteriormente examinado pelo Senado.

A proposta de instituição da universidade foi apresentada em maio pelo professor Célio Cunha, durante a primeira reunião realizada no Brasil da Comissão de Educação, Cultura, Ciência, Tecnologia e Esporte do Parlamento do Mercosul,

que é presidida pela senadora Marisa Serrano (PSDB-MS).

A Unila deverá funcionar no segundo semestre de 2009, contando com 500 professores e 10 mil alunos. O conteúdo será ministrado em português e espanhol.

## Renan Calheiros saúda os 191 anos de emancipação política de Alagoas



Foto de Leopoldo Silva

Renan destaca inauguração de complexo hospitalar em Maceió

A comemoração, ontem, dos 191 anos de emancipação política de Alagoas foi destacada por Renan Calheiros (PMDB-AL).

O senador explicou que a evolução político-administrativa de Alagoas teve início com as invasões francesa, no século 16, e holandesa, no século 17.

Renan disse que Alagoas ainda

precisa avançar em seus indicadores sociais e econômicos, mas ressaltou que o estado vem atraindo investimentos que irão incrementar o turismo e a economia locais.

– Nosso estado atrai investimentos estrangeiros, terá a rede hoteleira mais moderna do Nordeste nos próximos anos, retoma suas ferrovias, restaura suas estradas e recebe recursos em infra-estrutura. São mais de R\$ 3 bilhões de investimentos do setor público e mais de R\$ 6 bilhões do setor privado – afirmou.

Renan também destacou a inauguração ontem, em Maceió, do Complexo Hospitalar Professor Osvaldo Brandão Vilela, que incorpora o Hospital José Carneiro e a Unidade de Emergência Dr. Armando Lajes.

O complexo conta com 410 leitos; desses, 50 são de unidade de terapia intensiva. O senador informou que foram investidos R\$ 20 milhões, dos quais o governo do estado participou com quase R\$ 7 milhões, e o restante repassado pelo Ministério da Saúde.

### Raupp quer alterar proposta sobre reforma tributária

A proposta de reforma tributária enviada pelo Executivo ao Congresso no começo do ano tem, na opinião de Valdir Raupp (PMDB-RO), dispositivos que podem vir a prejudicar instituições financeiras regionais, como o Banco da Amazônia. A matéria tramita na Câmara.

De acordo com o senador, atualmente, 3% da arrecadação do Imposto de Renda (IR) e do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) são destinados às instituições financeiras regionais, “mas a reforma tributária acabará por diminuir esses recursos”. A proposta do Executivo, explicou Raupp, cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR), também com recursos do IR e do IPI. Entretanto, ressaltou o senador, a proposta não restringe o uso desses recursos às instituições financeiras regionais.

Assim, argumenta, qualquer instituição financeira poderia receber recursos do FNDR, mesmo que não esteja comprometida com o desenvolvimento regional sustentável, como o Banco da Amazônia.

#### Financiamento

Para o parlamentar, isso poderá prejudicar o financiamento de micro, pequenas e médias empresas, bem como da agricultura e da pecuária, principalmente, na região amazônica.

– Pode ser, também, um passo no sentido do esvaziamento progressivo dos bancos regionais da Amazônia e do Nordeste, dismantando seu acervo de conhecimentos e experiência, sua ligação profunda com essas regiões, com sua gente e suas necessidades – avaliou, pedindo o apoio dos colegas parlamentares para que o texto da reforma tributária seja alterado.

Raupp aproveitou para dizer que o Banco da Amazônia tem, há décadas, auxiliado o desenvolvimento sustentável da região financiando os produtores locais, aumentando, assim, a oferta de postos de trabalho e a geração de renda.



Jonas Pereira

Raupp teme prejuízos às instituições financeiras regionais e à Amazônia

## Cristovam lamenta falta de propostas dos candidatos

Senador diz que não vê a oposição apresentar novos projetos, até porque o governo Lula “continuou a política econômica” do governo Fernando Henrique

CRISTOVAM BUARQUE (PDT-DF) lamentou ontem, em Plenário, a inexistência de debate de propostas nas eleições para prefeitos e vereadores e criticou o sistema em que “os candidatos apenas fazem o que recomendam os marqueteiros”. Para Cristovam, na falta de propostas, os eleitores acabam escolhendo seu candidato apenas pelo rosto, pelo cenário que apresentam em seu programa ou pelas frases de efeito.

Até a campanha do Tribunal Superior Eleitoral, que procura desenvolver nos eleitores a consciência sobre a importância do voto, mereceu reparos. Cristovam observou que a campanha não toca em um ponto relevante, que é a discussão de idéias e propostas apresentadas pelos candidatos.

O senador admite que hoje as diferenças entre os candidatos “são mínimas” e que estes não estão preocupados com ideologia. Para ele, “tudo virou uma geléia geral”, levando um candidato de uma cidade a defender idéias bem diferentes de um candidato do mesmo partido na cidade vizinha.



Foto de Genildo Magalhães

Cristovam Buarque: tudo virou “uma geléia geral”

O senador disse que não vê a oposição apresentar novas propostas, até porque o governo Lula “continuou a política econômica” do governo Fernando Henrique, acrescentando “um pouco mais de generosidade” na política social. Afirmou que os partidos que estavam à esquerda do atual governo foram atraídos para o poder e, assim, seu discurso acabou se perdendo.

– Essa aglutinação inimaginável que se vê em torno do presidente Lula trouxe um vazio ideológico extremamente grave: os estudantes parados, os sindicatos desmobilizados, os intelectuais silenciados. Fica todo mundo dentro e quem não está satisfeito fica calado, não faz crítica. Quem pensa diferente é cooptado.

### Papaléo cobra mais ação no combate às drogas



Foto de Leopoldo Silva

Papaléo defende maior controle das fronteiras para coibir tráfico

Ao lamentar o aumento do consumo de drogas no país em 2008, revelado pelo Relatório Mundial sobre Drogas de 2008, do Instituto Internacional da Paz, o senador Papaléo Paes (PSDB-AP) criticou a política atual de segurança pública do governo federal.

Na avaliação do parlamentar, o governo Lula deveria intensificar a proteção e o controle das fronteiras nacionais para combater e inibir a entrada de drogas no país. Ele considerou também necessário ampliar as ações políticas no processo de erradi-

cação da produção de entorpecentes dentro do território brasileiro.

– Uma vez mais, endosso o coro dos descontentes com a política de segurança atual. O Estado tem, sim, de se fazer presente nos morros e nas favelas. Não é possível que, por pura negligência dos governantes, os chefões do tráfico assumam o lugar do Estado na promoção da assistência social e conquistem, para sua causa, as populações dos lugares em que habitam – disse.

O relatório citado por Papaléo indica, entre outros dados, que o maior número de usuários brasileiros de drogas concentra-se nas regiões Sudeste e Sul. No Sudeste, foi identificado que 4% da população adulta já fez uso da cocaína por pelo menos uma vez ao longo da vida. Já no Sul, aponta o texto, a porcentagem é de aproximadamente 3%. A pesquisa identifica ainda a quase triplicação, no Brasil, do consumo de maconha e haxixe entre 2001 e 2008.

### Dornelles homenageia 40 anos da revista *Veja*

Os 40 anos da revista *Veja* – publicação semanal da Editora Abril – receberam homenagem de Francisco Dornelles (PP-RJ). Fundada em 1968, ano de grandes transformações políticas, como assinalou o senador, “*Veja* surgiu com a proposta de oferecer ao leitor brasileiro uma nova opção de informação, com aprofundamento do conteúdo e análise crítica dos fatos”.

Segundo Dornelles, a revista, embora tenha alcançado até hoje mais de um milhão de assinantes e cerca de cinco milhões de leitores, enfrentou muitos percalços, principalmente, nos dez primeiros anos, por causa da censura aplicada pelo regime militar.

O senador mencionou a força do Grupo Abril, fundado nos anos 1950 por Victor Civita. A empresa emprega, atualmente, mais de sete mil pessoas e é integrada pela Editora Abril, pelas editoras de livros escolares Ática e Scipione, pela TVA – que opera TV por assinatura e internet em banda larga –, pela Abril Digital, que reúne o conteúdo digital de todas as marcas da editora, e pela MTV.

– Todo esse império de comunicação surgiu do descortino de Victor Civita, um visionário que, nas palavras do jornalista Roberto Pompeu de Toledo, via oportunidades onde outros viam crises – disse.



Leopoldo Silva

ACM Júnior é autor do substitutivo que está na pauta da CCJ

### Proposta normatiza movimentação de capital estrangeiro

A autorização para o funcionamento, no país, de instituições estrangeiras de operações de câmbio (compra e venda de moedas) está prevista em substitutivo de Antonio Carlos Júnior (DEM-BA) a dois projetos de lei complementar que consta da pauta da próxima reunião da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

A proposição define que a movimentação de capital estrangeiro no Brasil e a participação desses recursos provenientes do exterior nas instituições financeiras, nos estabelecimentos de seguro, de resseguro, de previdência e de capitalização deverão observar os interesses nacionais e os acordos internacionais, especialmente quanto aos critérios de reciprocidade e tratamento nacional.

O texto foi elaborado a partir do PLS 339/03, de Arthur Virgílio (PSDB-AM), e do PLS 32/06, de Renan Calheiros (PMDB-AL), e regulamenta o artigo 192 da Constituição.

#### Câmbio

As operações de câmbio poderão ser feitas entre residentes e também entre residentes e não-residentes no país, desde que exclusivamente por instituições previamente autorizadas.

Previamente, o substitutivo prevê a imposição de restrições ao livre comércio de divisas, inclusive com previsão de monopólio estatal temporário das operações de câmbio quando ocorrer desequilíbrio no balanço de pagamentos ou houver razões para prever a iminência de tal situação.

Também fica determinado pelo substitutivo que será efetuado o registro das operações de câmbio de qualquer natureza, dos fluxos de saída ou de entrada de capital estrangeiro e das mutações patrimoniais de residentes que de alguma maneira afetem as contas de balanço de pagamentos.

A matéria será ainda analisada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).